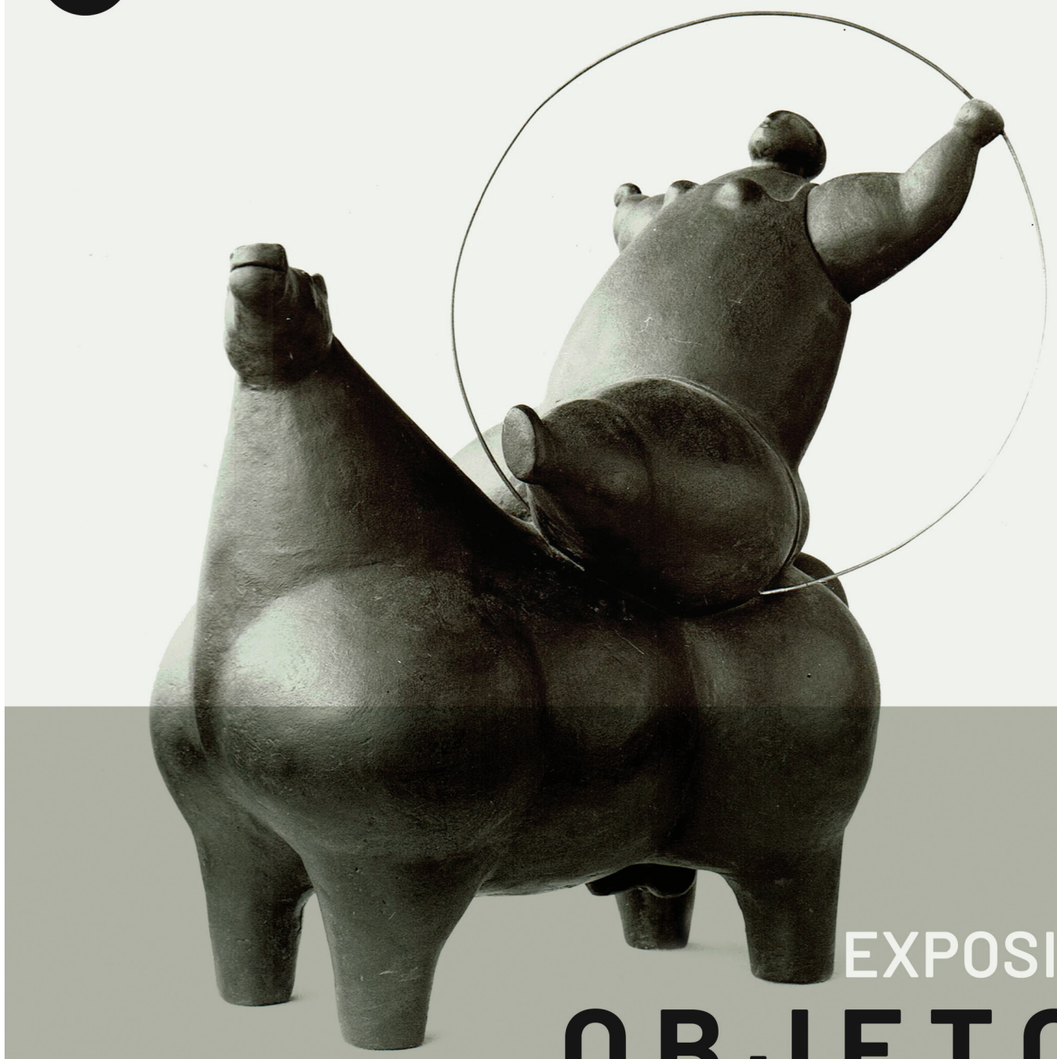
IGOT ESPAÇO ARTE



EXPOSIÇÃO

OBJETOS INTEMPORAIS

JOÃO DUARTE

ESCULTOR

9 DE JANEIRO - 3 DE MARÇO DE 2023

JOÃO DUARTE

VIDA E OBRA

João Duarte nasceu em Lisboa, em 1952. Licenciou-se, em 1978, em Artes Plásticas-Escultura pela ESBAUL-Escola Superior de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Em 1989, inicia a atividade docente na ESBAUL, tendo-se aposentado em 2012 como Professor Associado com Agregação. Em 1990 é e aceite como Membro Efetivo da F.I.D.E.M. (Fédération Internationale de la Médaille d'Art) tendo participado, desde então, ativamente nos diversos congressos mundiais desta organização. Em 1997 tornou-se membro fundador do Projeto Volte Face-Medalha Contemporânea, integrando-o na Cadeira de Medalhística da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Em 1998 foi eleito Académico Correspondente Nacional pela Academia Nacional de Belas Artes, tendo passado a Membro Efetivo em 2009, e, em 2012, a Secretário-Geral. É sócio efetivo da Sociedade Nacional de Belas Artes, sendo presentemente o Presidente do Conselho Técnico. É membro efetivo da associação americana Sculptors Guild, Inc. Foi também membro fundador do Grupo Anverso/Reverso-Medalha Contemporânea e da Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Vila Franca de Xira. Em 2001 foi distinguido com a Medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal do Seixal.
Realizou numerosas exposições individuais e coletivas de escultura e de medalhística, quer em Portugal, quer no Estrangeiro (Alemanha, Espanha, Bélgica, EUA, Finlândia, Holanda, Hungria, Japão, Reino Unido e Suíça). Ao longo da sua carreira artística produziu até ao momento 210 esculturas, 185 medalhas, 55 monumentos públicos, 35 troféus e 16 moedas. Está representado em vários museus nacionais e internacionais e em numerosas coleções privadas e institucionais.
A sua obra pode também ser apreciada em dois livros de carreira: João Duarte 30 Anos de Medalha e Moedas-30 Years Medals and Coins (editado pela INCM; 2013) e, Escultor João Duarte, 40 anos de carreira, 1978-2018 (edição do autor; 2018).

SOBRE AS ESCULTURAS

Enquanto escultor, a sua obra insere-se no neo-expressionismo em que, partindo da figura humana estiliza-a pelo arredondamento das formas, enchendo-as de ironia originada pela desproporção das pequenas cabeças que encimam corpos bojudos de bilha, de membros atarracados. João Duarte é conhecido como "o escultor das gordas", devido à forma como trabalha o tema "Mulher".
"Formalmente, as minhas figuras femininas são simplificações do corpo feminino resultantes da junção de formas e volumes insistentemente redondos e polidos, com grande contraste e desproporção entre as várias partes do corpo.
A minha abordagem plástica, não incide unicamente no corpo feminino, mas também nas expressões intuitivas e espontâneas da Mulher. Os rostos remetem-nos para uma profunda contemplação, e alguns gestos e posturas são universalmente intuídos pela personalidade feminina. As "gordas" são assim representações tridimensionais de momentos quotidianos das pessoas, sendo a mulher a protagonista de todas as cenas. Conto uma história, um ritual, um momento rotineiro de todos nós. Prefiro a verticalidade pela horizontalidade de corpos maciços e pouco dinâmicos, conferindo-lhes leveza e monumentalidade através de posições que simulam suspensão e movimentos de esforço ou libertando-a do chão, através da colocação de outros objetos na composição, nunca descorando o equilíbrio e harmonia da forma. Também utilizo a ironia nas minhas peças para transmitir mensagens de momentos caricatos do dia-a-dia ou dos estereótipos da sociedade." (João Duarte)

SOBRE AS MEDALHAS

Também no campo da medalha contemporânea, João Duarte dá provas de enorme pioneirismo, talento e criatividade, elaborando medalhas em rutura com conceitos medalhísticos do passado, tratando ironicamente e até rejeitando as características da medalha se tradicional e projetando-as num grande leque de materiais e formas. João Duarte contribuiu de forma inequívoca para a exaltação da "medalha-objecto", sendo hoje um dos mais reconhecidos medalhistas a nível mundial, tendo alcançado vários dos prémios nacionais e internacionais existentes nesta categoria, sendo de destacar o Prémio Internacional de Inovação e Criatividade do XVIII Congresso da FIDEM (Paris, 2002) e o Sanford Saltus Award for Outstanding Achievement in the Art of the Medal (Nova Iorque, 2011; considerado entre os especialistas como o "Prémio Nobel da Medalhística").

De entre as 185 medalhas que produziu, contam-se a comemorativa dos 150 anos do Banco de Portugal, dos 130 Anos da Polícia de Segurança Pública, dos 100 Anos da Associação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, do VII Festival de Bandas Amadoras em Loures, dos 50 anos da NATO, dos 500 Anos do Nascimento de D. João de Castro e, do 100.º aniversário do nascimento de Bento de Jesus Caraça.
Sobre os monumentos
Os monumentos em espaço público de João Duarte alcançam já o número notável de 55, estando representados em diversos concelhos sobretudo da Área Metropolitana de Lisboa (Almada, Amadora, Barreiro, Lisboa, Montijo, Oeiras, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Vila Franca de Xira) Alentejo (Aljustrel, Montemor-o-Novo) e Algarve (Lagos e Portimão). Esteticamente repartem-se basicamente por dois tipos, ora inspiradas nas esculturas e formas voluptuosas das "gordas", ora inspiradas em abstracionismos materializados em estruturas metálicas.
Sobre as moedas
João Duarte assinou 16 peças de numismática, todas editadas pela Imprensa Nacional Casa da Moeda, de entre as quais se podem destacar as moedas bimetálicas de 100 escudos comemorativa dos 50 Anos da FAO e a de 200 escudos comemorativa dos 50 Anos da ONU, bem como a moeda em prata de 8 euros, comemorativa do Euro 2004. Em produção pela INCM está a moeda comemorativa da realização em Lisboa das Jornadas Mundiais da Juventude 2023 (cunhagem de1 milhão de exemplares).
Sobre os troféus
Outra das vertentes artísticas de João Duarte é a de realização de troféus por encomenda de diversas instituições públicas e privadas, cujo número já ascende a 35. De entre eles, destaquem-se os seguintes: Estudantes da Universidade de Lisboa, Presidentes da Democracia (entregues em cerimónia de Honoris Causa da ULisboa a Mário Soares, Ramalho Eanes e Jorge Sampaio); 50th Anniversary Tall Ship´s Races (Aporvela, 2006); 40 anos da Opel em Portugal; e José António da Silva (Festival de Teatro de Almada, 2000).

PALAVRAS DO ESCULTOR

"Se o fruidor não se deixar comover, se não conseguir ser transportado por uma escultura, ser por ela possuída, então nunca poderá compreendê-la.

As pessoas geralmente passam por elas de uma maneira rígida, em vez de se aproximarem de mãos postas. Sim, só aproximando-se de uma escultura com a abertura de uma criança se poderá apreendê-la. A escultura tornou-se a arte da interrogação interior. A forma não é somente uma aparência, uma plenitude acabada e perfeita, ela exprime-se pelos seus ângulos, pela combinação das arestas e superfícies, abrindo-se à profundidade da natureza que as rodeiam.

A escultura tem o privilégio de incorporar o seu próprio lugar, a sua arquitetura, o seu sítio. Não se contenta em representar, mas é uma construção verdadeira e completa, que permite colocar à luz do dia os domínios mais misteriosos da vida interior. Ela é a linguagem mais completa e o meio mais tangível da comunicação".

João Duarte in Oeiras em Revista, julho 2015

Escultor João Duarte (escultorjoaoduarte.com)
http://www.escultor.com.pt/joaoduarte/cv_joaoduarte.pdf